



Quintais produtivos agroecológicos no assentamento José Lutzenberger, Antonina/PR

Agroecological productive backyards José Lutzenberger settlement, Antonina/PR

MOTA, Gabriela Almeida¹; KOCH, Helena Beltrão², LOPES, Paulo Rogério²,
ARAÚJO LOPES, Keila Cássia³

¹²³Integrantes do Projeto tecnologias sociais para promoção da segurança e soberania alimentar – Pesquisa, troca de experiências e vivências agroecológicas no litoral paranaense. UFPR Litoral, ¹gabe-mota@live.com; ²agroecologialopes@gmail.com, ³keilacassia2020@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este trabalho teve como objetivo realizar o mapeamento de quintais produtivos localizados no litoral do Paraná. O mesmo está vinculado ao projeto Tecnologias sociais para a promoção da segurança e soberania alimentar no litoral paranaense, sediado na Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral), situado no município de Matinhos, PR. A miséria e a insegurança alimentar tem se mostrado presente na vida de milhões de brasileiros e brasileiras desde a revolução verde com os avanços da agricultura industrial convencional que vem gerando desequilíbrio econômico, social e ambiental. Dessa forma, mapear experiências que contribuem com a segurança e soberania se constitui numa estratégia relevante. As famílias agricultoras vêm nos mostrando antigas técnicas de manejo que até hoje se fazem presentes em suas áreas de produção. Os quintais produtivos organizados em sistemas agroflorestais promovem autonomia produtiva, resiliência, abundância e produtividade, afirmando a potencialidade da Agroecologia em territórios de luta pela reforma agrária popular.

Palavras-chave: soberania alimentar; tecnologias sociais; metodologias participativas; reforma agrária.

Introdução

O quintal produtivo é compreendido como o espaço ou terreno situado no entorno das casas onde de forma cômoda é possível cultivar e manejar grande diversidade de plantas para fins medicinais, condimentares, frutíferas, madeireiras além da criação de animais de pequeno porte (DOS SANTOS; CIMA; BONI, 2018, P.114). É uma tecnologia social capaz de promover educação ambiental, interação social e garantia da segurança e soberania alimentar e nutricional. Os processos das tecnologias sociais desenvolvidos pelas famílias agricultoras em seus quintais como, rotação de culturas, proteção do solo através de consórcios e promovendo a proteção contra erosões, o plantio sazonal de culturas locais e principalmente com a ausência de agrotóxicos tem colaborado efetivamente com a agrobiodiversidade. Em relação aos processos de resiliência na relação biodiversidade e agricultura afirma-se que

a promoção da agrobiodiversidade e a valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais, características intrínsecas à agroecologia, podem contribuir para além do planejamento e conservação de sistemas socioecológicos resilientes, mas também no fortalecimento da segurança e soberania alimentar e geração de renda às famílias no campo,



disponibilizando técnicas, ferramentas, tecnologias, princípios e metodologias possíveis ao enfrentamento e adaptação às mudanças climáticas, inclusive podendo ainda servir às propriedades de médio e grande porte. (MARCHETTI et.al, 2023, p.15).

A valorização da agrobiodiversidade é sobre respeitar a ancestralidade negra, indígena, caiçara e outras comunidades tradicionais, resgatar identidades, memórias e culturas alimentares da população brasileira, considerando especialmente o protagonismo das mulheres (BEZERRA, 2021). Como nos traz Soares (2020. P.32) “o local de produção dos principais alimentos de uma família agricultora reflete diretamente na disponibilidade desses alimentos no dia a dia das famílias” e para além do contexto alimentar da família também auxilia economicamente através da geração de renda nas vendas dos excessos de produção. As questões de gênero estão intimamente relacionadas aos quintais produtivos onde o protagonismo das mulheres camponesas são nítidos assim como as questões da soberania e segurança alimentar dialogam com as realidades cotidianas dessas famílias, é impossível não relacionar um assunto ao outro mas, ainda que seja reconhecido o trabalho rico e importantíssimo das mulheres nos quintais produtivos se faz necessário que esses conhecimentos sejam passados às próximas gerações tanto de meninas quanto de meninos, para que a assimetria de gênero que prevalece em nossa sociedade seja desconstruída (FURLAN, et al. 2017).

A breve pesquisa ora apresentada traz experiências de quatro famílias da comunidade agroflorestal José Lutzenberger situada no município de Antonina/PR, assentamento do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) reconhecido após 20 anos da ocupação das terras improdutivas de uma antiga fazenda que trabalhava com a criação de búfalos, vivenciando conflitos socioambientais desde a década de 1990. Os quintais produtivos da comunidade carregam a característica de Sistemas Agroflorestais (SAF), que auxiliam efetivamente no processo de resiliência deste sistema produtivo.

Além da degradação das terras, os camponeses e as camponesas têm sofrido com as adversidades climáticas, com veranicos prolongados, que levam a perdas de sementes e mortalidade das mudas plantadas, além de, consequentemente, perdas de suas produções agrícolas. (LOPES, et al. 2018. P.3)

Neste sentido é importante que tenhamos uma compreensão ampla do sistema de produção levando em consideração não somente a produção de alimentos ou a conservação da fauna e flora nativa, mas, também as famílias que vivem no contexto deste ecossistema defendendo o fato de que dentro do SAF a ação do ser humano não se faz necessariamente maléfica, onde o manejo feito por essas famílias acaba sendo benéfico ao ambiente onde está inserida (MICCOLIS, et al., 2016). Este trabalho teve como objetivo realizar o mapeamento de quintais produtivos localizados no litoral do Paraná.



Metodologia

A metodologia da pesquisa-ação tem como prioridade o indivíduo como o próprio pesquisador e investigador buscando compreender de fato sua realidade e dentro dela suas dificuldades, potencialidades e aspirações. Metodologias participativas como círculos de cultura de Paulo Freire foram muito utilizados para diálogos com a comunidade, buscando a comunicação entre as diversas visões de mundo que cada pessoa carrega desde às técnicas de plantio até sua visão de mundo ideal, nesses espaços é possível encontrarmos as divergências de ideias e o ponto onde essas divergências se transformam em potencialidades. O diagnóstico socioambiental participativo, a FOFA (Fraquezas, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças) matriz de problemas e prioridades, a oficina do futuro são metodologias utilizadas para entendermos quais são as prioridades de cada um e cada uma em relação ao grande coletivo, todos se escutam e buscam juntos e juntas chegar no mesmo intuito. A caminhada transversal é uma conversa mais direta com cada agricultora/agricultor que nos apresentam suas áreas de produção. É uma metodologia onde é possível identificar os sonhos com a produção e entender para que serve aquela área, se ela é pra uso próprio da família ou se sua finalidade seria para comercialização, as realidades são muito diversas.



Figura 1. Caminhada transversal

Resultados e Discussão

No quintal produtivo do George, agricultor que está há 20 anos no território, desde o início da ocupação, encontram-se cerca de 30 espécies diferentes de plantas em 4000m². O que tem em maior abundância são as palmeiras juçaras e pupunhas. No seu quintal, George trabalha com Meliponicultura e Apicultura (abelhas nativas sem ferrão e abelhas com ferrão). No total são 37 caixas de abelhas, 17 caixas de abelhas nativas (sem ferrão) e 20 caixas de abelhas apis (com ferrão). Em 2021 foram coletadas 80kg de mel das abelhas apis e 3kg de mel das abelhas nativas. Para além da criação animal é relatado diversos animais visitando seu quintal, como as minhocas, tucanos, papagaio-de-cara-roxa, cachorro-do-mato, cotia, graxaim, entre outros. Ainda que tenha bastante área cultivada observamos que o quintal tem cobertura florestal abundante e alta fragmentação florestal, contendo as barreiras de



vento que além de proteger o quintal protegem também a casa do agricultor. Sistema agroflorestal predominante com alta diversidade de plantas cultivadas com uso de sementes crioulas com alto nível de adaptação. O agricultor utiliza a técnica de alporquia para reprodução de algumas espécies. A alporquia é uma tecnologia social de propagação de espécies vegetais das mais antigas conhecidas pela humanidade. George a utiliza atualmente em seu quintal na laranjeira e na lichia. Para a comercialização os principais alimentos com foco em produção de renda em 2022 são as citrus 600kg, as bananas somando de 2.000kg a 3.000kg, a batata doce cerca de 4.000kg, o araçá 40kg, tapereba 60kg, juçara e pupunha. Ao ser questionado o que é para ele o seu quintal produtivo, George nos responde que o quintal é o sonho de mudança, é romper com a lógica convencional no caminho para a autossuficiência. Sente vontade de levar para seu quintal espécies como cambucá, cupuaçu e cajamanga.

O quintal produtivo da Dona Lurdes, que está no território há 6 anos, tem como foco o autoconsumo, comercializando o que tem em excesso. O principal cultivo da agricultora são as bananas contabilizando mais de 100 pés da planta, outra força de produtividade são as laranjas e mexericas que acabam sendo comercializadas por tamanha abundância. Não trabalha com a criação de animais em seu lote, mas manifestou interesse na criação de galinhas. Já utilizou em seu quintal calda bordalesa para controle de fungos. Sonha em enriquecer sua área de produção com mais figos, laranjas, jabuticaba, abacate, cupuaçu, condessa, mexerica, cacau e ameixa.

A área de produção da Dona Célia, que ocupa o território há 10 anos é dividida em três partes, uma é com as árvores frutíferas, outra é uma área em que ela concentra mandioca e batata doce e que em alguns momentos ela relatou ter plantado hortaliças e que produziu com sucesso, a terceira área é um terreno alagado em que predominam lírio-do-brejo. Em um dos lados da casa da D. Célia tem a área alagada que no sonho de enriquecimento do seu quintal, ela demonstra interesse na inserção de plantas nativas e tem muito interesse nas flores. Notamos a presença de cercosporiose/sigatoka, doença que ataca bananeiras e percebemos que as plantas que estavam sombreadas pelo ingazeiro, continham menor presença da doença. Não trabalha com a criação animal. D. Célia tem medo de árvores perto da casa então tem preferências por árvores menores e com flores no seu entorno.

O quintal produtivo da Dona Vera Alegre é um dos mais antigos do assentamento, pois vive nele desde o princípio, há 20 anos no território. Nele podemos encontrar uma diversidade abundante de espécies como ingá, urucum, açoita-cavalo, guaçatonga, amora, pupunha, juçara, açai, limão rosa, laranja, taperebá, goiaba, mimosa e ameixa. Sonha em enriquecer seu sistema com mais mimosa e ponkan. Em relação à criação animal, ela trabalha com 5 galinhas e 1 galo, mas expressou sua vontade em ter maior quantidade para a criação. Além dos animais que ela cria, nos trouxe sua observação dos animais silvestres que vivem por perto como jacus, jacutingas, sabiás, tatu, cachorro-do-mato, lagartos e caninanas. Comercializou no ano de 2022 300kg/ano de laranja à R\$2,00kg, mimosa 700kg/ano à R\$3,00kg,



bananas 3.000kg/ano prata á R\$3,00kg e caturra á R\$2,20kg. Quintal produtivo para autoconsumo e comercialização e quando foi questionado o que é o quintal produtivo para D. Vera ela nos responde dizendo que é “meu mundo, meu refúgio”.

Tabela 1. Espécies mapeadas nos quatro quintais apresentados no trabalho.

Nome popular	Nome científico	Nome popular	Nome científico
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Carvalho	<i>Quercus spp.</i>
Banana	<i>Musa spp.</i>	Café	<i>Coffea spp.</i>
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i>	Juçara	<i>Euterpe edulis</i>
Taperebá	<i>Spondias mombin</i>	Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>
Laranja lima	<i>Citrus spp.</i>	Mandioca	<i>Manihot esculenta</i>
Bambu	<i>Bambusoideae spp.</i>	Ingá	<i>Inga spp.</i>
Laranja nativa	<i>Citrus spp.</i>	Urucum	<i>Bixa orellana</i>
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>
Guabiroba	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Guaçatonga	<i>Casearia sylvestris</i>
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Amora	<i>Rubus spp.</i>
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>
Limão	<i>Citrus spp.</i>	Mimosa	<i>Citrus reticulata</i>
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i>	Ameixa	<i>Prunus spp.</i>
Pau-brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>	Figo	<i>Ficus carica</i>
Margaridão	<i>Sphagneticola trilobata</i>	Uva	<i>Vitis vinifera</i>
Araçá goiaba	<i>Psidium spp.</i>	Cacau	<i>Theobroma cacao</i>
Jabuticaba	<i>Plinia cauliflora</i>	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>
Condessa	<i>Annona reticulata</i>	Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>
Abacate	<i>Persea spp.</i>	Maricá	<i>Mimosa bimucronata</i>
Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
Guaricica	<i>Vochysia bifalcata</i>	Lichia	<i>Litchi chinensis</i>

Conclusões

A riqueza material e imaterial desses espaços, onde os indicadores de sustentabilidade nos mostram que os quintais arranjados em SAFs promovem autonomia produtiva, resiliência, abundância e produtividade, afirmando a potencialidade da Agroecologia em territórios de luta pela reforma agrária popular e pela diversidade cultural e de gênero no campo.



Agradecimentos

Agradeço com muito carinho às famílias da Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) pela confiança, amizade, prosas, aprendizados, trocas e risadas. Um agradecimento especial aos projetos Tecnologias Sociais e Tecendo Saberes da UFPR - Setor Litoral, aos colegas de projeto pelo empenho e comprometimento uns com os outros, à professora Keila Cássia Araújo Lopes pela presença e todo o apoio e compreensão nos processos de pesquisa e aprendizagem, ao orientador Paulo Rogério Lopes por sempre apoiar e acreditar nos processos de cada um e cada uma.

Referências bibliográficas

BEZERRA, Islândia. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. *In*: DIAS, Alexandre Pessoa *et al.* **Dicionário de agroecologia e educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021.

DOS SANTOS, Geneci Ribeiro; CIMA, Justina Ines; BONI, Valdete. Quintais produtivos: A experiência das mulheres camponesas em Santa Catarina. *In*: PULGA, Vanderleia Laodete *et al.* **Mulheres camponesas: Semeando a agroecologia, colhendo saúde e autonomia**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018.

FURLAN, Marcos Roberto; Brisola, Elisa Maria Andrade; Soares Neto, Julino A. Rodrigues e Ribeiro, Suzana L. Salgado. **A reprodução de gênero no cuidado dos quintais no Brasil**. (159 – 173), 2017.

LOPES, Paulo Rogério *et al.* Enriquecimentos de 500 quintais produtivos com espécies nativas: Uma experiência do projeto assentamentos agroecológicos. **Revista Brasileira de Agroecologia**, p. 181-192 | 2018

MARCHETTI, Fábio Frattini *et al.* Agroecologia: Ciência, movimento político e prática social para mitigação e adaptação às mudanças climáticas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [s. l.], 15 fev. 2023. DOI <https://doi.org/10.33240/rba.v18i1.23714>. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/23714>.

MICCOLIS, Andrew *et al.* **Restaurações ecológica com Sistemas Agroflorestais: Como conciliar conservação com produção**. Brasília: [s. n.], 2016.

SOARES, Ailsa Cristiane Arcanjo. **Quintais produtivos: do saber ao fazer segurança alimentar no assentamento Zumbi dos Palmares em Mari, Paraíba**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus Araras, Araras. 2020. 67f.